

Região registra cinco mortes e iguala a pior marca de feminicídios em primeiro trimestre

Especialista aponta falhas na prevenção da violência doméstica e na proteção às vítimas

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

O primeiro trimestre do ano igualou a pior marca de feminicídios da história do Grande ABC. Nos três primeiros meses, foram registradas cinco mortes na região, número semelhante ao contabilizado no mesmo período de 2019, quando também houve cinco vítimas. Segundo dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública), os casos ocorreram em São Bernardo (3), Santo André (1) e Diadema (1).

Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, as ocorrências cresceram 25%, já que foram registrados quatro feminicídios na região. O número deste ano também supera os três casos contabilizados ao longo de 2021.

Para o advogado criminalista e sócio do escritório J. Sobrinho & Gama Advogados Associados, Joabs Sobrinho, a alta não pode ser considerada uma "simples" oscilação estatística. "Quando uma região como o Grande ABC, que possui estrutura urbana consolidada, rede de delegacias especializadas e instrumentos formais de proteção à mulher, alcança o maior índice de feminicídios dos últimos anos, o que se evidencia é uma falha sistêmica na contenção da violência doméstica em seu estágio anterior ao desfecho letal", destaca.

O especialista explica que o feminicídio, raramente, é um crime isolado e impulsivo,

mas sim o resultado de uma sequência de agressões que passam pela violência psicológica, intimidação moral, cercceamento patrimonial, perseguição e, muitas vezes, agressões físicas que não chegam ao conhecimento da polícia.

"Existe, portanto, um processo gradual de deterioração da segurança da vítima até que o agressor, movido por sentimento de posse, rejeição ou inconformismo com o término da relação, transforme a violência cotidiana em eliminação física. Persiste ainda no Brasil um resquício cultural perverso de naturalização do domínio masculino em ambiente privado, sobretudo em relações marcadas por dependência financeira, filhos em comum ou histórico de submissão emocional. É justamente quando a mulher tenta romper esse ciclo que muitos agressores passam a agir de maneira mais brutal", aponta Sobrinho.

PROTEÇÃO?
Do ponto de vista normativo, o Brasil possui um dos arcabouços legislativos mais rigorosos da América Latina no enfrentamento à violência contra a mulher, com destaque para a Lei Maria da Penha, de 2006, e a tipificação do feminicídio, em 2015, segundo o advogado.

"Entretanto, não se pode cometer o equívoco de imaginar que aumento de pena, por si só, tenha efeito preventivo automático dentro do ambiente doméstico. O feminicida, em



S.BERNARDO. Cibele Monteiro Alves, 22, foi sepultada no dia 26 de fevereiro no Cemitério do Carminho.

regra, não age após ponderar abstratamente a quantidade de anos de prisão a que poderá ser submetido. A legislação pune de maneira rigorosa quem mata. O que ainda não se conseguiu foi construir uma engrenagem estatal capaz de impedir que se chegue a esse ponto".

Sobre as medidas protetivas, o especialista ressalta que há uma deficiência estrutural

de fiscalização. "O Judiciário decide, a polícia comunica, mas entre a ordem e o cumprimento existe um vazio operacional considerável. Falham mecanismos contínuos de monitoramento eletrônico, faltam equipes para verificação de descumprimento e, principalmente, falta uma resposta imediata ao primeiro sinal de reiteração da ameaça", reforça Sobrinho.

AS VÍTIMAS

Nos três primeiros meses do ano, foram registrados casos de feminicídio no Grande ABC em diferentes datas e cidades. Em 5 de fevereiro, Cristiane Moraes da Silva, 43 anos, foi vítima em Santo André. Em 18 de fevereiro, Mariane Lima Alves, 27, foi morta em Diadema. Já em 25 de fevereiro, Cibele Monteiro Alves, 22, foi morta em São Ber-

nardo. Em março, os casos continuaram na mesma cidade: no dia 24, Sabrina Cândido Pontes, 24, foi morta, e em 26 de março, Stefany Josepha Siqueira Lopes, 27.

O sexto feminicídio no ano foi registrado no dia 12 de abril e não está contabilizado nas estatísticas de março. O caso aconteceu em São Bernardo e a vítima, a enfermeira Elaine Amorim Pacheco Santana, 39, foi esfaqueada dentro de casa pelo ex-marido, o electricista Flotivaldo Francisco de Santana, 38. Segundo o BO (Boletim de Ocorrência), a mulher já havia solicitado o divórcio, mas ainda morava no mesmo imóvel que o agressor.

"Em outras palavras, o número não revela apenas cinco mortes. Ele revela cinco situações em que o Estado não conseguiu intervir a tempo dentro de dinâmicas de violência que, quase sempre, já estavam em curso", finaliza o advogado criminalista Joabs Sobrinho.

Crimes contra o patrimônio e ocorrências de estupro têm queda

Em relação aos crimes contra o patrimônio, como roubo e furto, a região registrou queda no primeiro trimestre do ano. As maiores reduções foram nos roubos e furtos de veículos, com recuos de 41,3% e 26,5%, respectivamente. Com 446 registros

em 2026, roubo de veículos teve o menor número para o trimestre desde o início da série histórica, em 2001. (Veja dados na tabela abaixo)

Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública), as notificações de roubo geral, que incluem cargas e bancos, também foram as menores em 26 anos para o período. Nos três primeiros meses de 2026, foram contabilizadas 2.729 ocorrências, ante 3.570 em 2025, queda de 23,6%.

Já os furtos gerais caíram

de 6.550 para 5.914 na comparação anual, redução de 10%.

Os indicadores criminais da região também apontam queda nos casos de homicídio doloso (quando há intenção de matar) e estupro. O número de vítimas de homicídio caiu 26%, passando de 35 para 26 no período.

Os registros de estupro tiveram a menor variação entre os crimes analisados, com recuo de 159 casos no primeiro trimestre de 2025 para 147 no mesmo período deste

ano – diminuição de 7,5%.

Ao Diário, o secretário da Segurança Pública de São Paulo, Osvaldo Nico Gonçalves, afirmou que as reduções refletem um modelo de atuação baseado em inteligência, uso de dados e integração entre as polícias. "É isso tudo o efeito de decisões estruturadas tomadas ao longo dos últimos anos. Cada vianeta entregue, cada policial formado, cada ferramenta tecnológica implementada contribui para esse resultado", destacou Gonçalves. **U**

RAIO X DAS OCORRÊNCIAS (1º Trimestre)	VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO			FEMINICÍDIO			ESTUPRO			GERAL											
	2025		Variação	2025		Variação	2025		Variação	ROUBO		FURTO		VEÍCULOS							
	2025	2026		2025	2026		2025	2026		2025	2026	2025	2026	2025	2026						
GRANDE ABC	35	26	-26%	4	5	25%	159	147	-7,5%	3.570	2.729	-23,6%	6.550	5.914	-10%	760	446	-41,3%	2.450	1.800	-26,5%

Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)

Agência Pressão Urbana em São

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1